

le Previ

Previ
Siemens

Relatório Anual 2025

Mensagem da Diretoria

Seja bem-vindo(a)!

É com satisfação que apresentamos o **Relatório Anual de Informações – Exercício 2025 da Previ-Siemens**, documento que materializa nosso compromisso com a transparência, a boa governança e a prestação de contas aos participantes e demais partes interessadas.

O ano de 2025 foi marcado pela continuidade dos esforços voltados à preservação e ao crescimento sustentável do patrimônio da Entidade, sempre com foco no cumprimento dos compromissos assumidos e na segurança de longo prazo dos planos administrados. Nesse contexto, a gestão da Previ-Siemens atuou de forma diligente, observando rigorosamente a legislação vigente, as diretrizes internas e as melhores práticas do sistema de previdência complementar fechado.

Neste Relatório, são apresentadas as principais informações relativas à situação patrimonial e financeira da Entidade, aos resultados dos investimentos, às Políticas aprovadas, aos aspectos atuariais, bem como às iniciativas desenvolvidas em Educação Financeira e demais temas relevantes para a compreensão da nossa gestão.

Reafirmamos nosso compromisso permanente com a transparência, a solidez da gestão e o fortalecimento do relacionamento com nossos participantes, pilares essenciais para a sustentabilidade da Previ-Siemens.

Permanecemos à disposição por meio de nossos canais de atendimento e desejamos a todos uma excelente leitura.

Diretoria Executiva

Canais de atendimento

(11) 98940-9747 | (11) 97866-0480 | (11) 97613-0506 | (11) 94177-2076

-  www.previsiemens.com.br – Fale conosco
-  Visite nosso canal no **YouTube**: @previ-siemens7577
-  Baixe nosso app



Índice

Previ
Siemens

1	Sobre a PREVI-Siemens _____	Pág. 4
2	Comunicação e relacionamento com participantes _____	Pág. 8
3	Aconteceu em 2025 _____	Pág. 10
4	Pesquisa de satisfação _____	Pág. 15
5	Previdência complementar _____	Pág. 16
6	Desempenho econômico em 2025 _____	Pág. 18
7	Perspectivas econômicas 2026 _____	Pág. 28
8	Investimentos _____	Pág. 29
9	Política e Demonstrativo de Investimento _____	Pág. 30
10	Obrigações Legais _____	Pág. 31
11	Plano de Gestão Administrativa _____	Pág. 32
12	Despesas Administrativas _____	Pág. 33

1 Sobre a PREVI-Siemens

Nossos planos

- › **Plano Básico** (modalidade Benefício Definido)
CNPB: 1989.0002-74
- › **Plano Suplementar** (modalidade Contribuição Definida)
CNPB: 1989.0003-47
- › **Plano CD** (modalidade Contribuição Definida)
CNPB: 2008.0037-11

Patrocinadores dos planos

Empresas que oferecem o plano de aposentadoria da **Previ-Siemens** como benefício aos seus funcionários:

- | | |
|------------------------|--------------------|
| › Siemens Energy | › Dresser-Rand |
| › TDK | › Jaguari |
| › Siemens Healthineers | › Siemens Mobility |
| › Siemens Energy Power | › Siemens Brasil |
| › Energy Assets | › Innomatics |
| | › Siemens Gamesa |

Órgãos estatutários

A governança da Previ-Siemens é exercida de forma integrada pelo Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, assegurando definição estratégica, gestão eficiente e fiscalização independente, em conformidade com o Estatuto e a legislação aplicável.

Conselho Deliberativo: órgão máximo da governança, responsável por definir as diretrizes estratégicas e a política geral de administração da Entidade e dos planos de benefícios.

Diretoria Executiva: responsável pela gestão e administração operacional da Entidade, executando as diretrizes e decisões aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

Conselho Fiscal: órgão de fiscalização, responsável por acompanhar e controlar a gestão administrativa, financeira e contábil, assegurando conformidade, transparência e solidez dos controles.

Conselho Deliberativo	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva
André Machado	Marcela Souza	Adriana Belon
Armando Juliani	Sidnei Silva	Andréa Kuboyama
Lilian Pacheco	Nathalia Fiorini	Frank Lombardi
Carlos Di Lorenzo		
Fabrcio de Souza		
Aluizio Byrro		



Reuniões realizadas em 2025

Conselho Deliberativo: 7 reuniões

Conselho Fiscal: 3 reuniões

Diretoria Executiva: 14 reuniões

Confira o extrato de atas:

[Clique aqui](#)



Participantes nos últimos 3 anos:

Ano	Ativos	Assistidos	BPDs	AUTO	Total
2025	6.915	1.668	706	783	10.072
2024	6.564	1.667	725	711	9.667
2023	6.223	1.632	629	637	9.121

Patrimônio
R\$

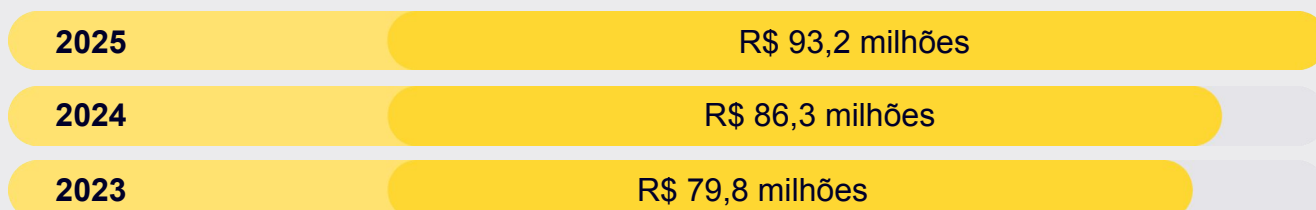
2,5

bilhões

Contribuições recebidas nos últimos 3 anos:



Benefícios pagos nos últimos 3 anos:



2 | Comunicação e relacionamento com participantes

Ao longo de 2025, a **Previ-Siemens** fortaleceu seu **capital social e de relacionamento** por meio da divulgação bimestral de sua Newsletter. A publicação abordou temas relacionados à previdência complementar, investimentos e planejamento financeiro, contribuindo para a disseminação de conhecimento, o fortalecimento do vínculo institucional e a ampliação do entendimento sobre o funcionamento dos planos e o contexto econômico.

No mesmo período, a Entidade ampliou sua atuação junto às áreas operacionais por meio da realização de **plantões presenciais bimestrais**, em parceria com as patrocinadoras **Siemens (JundiTech)**, **Siemens Energy (Jundiáí e SBO)**. Essas iniciativas tiveram como foco a proximidade com os participantes, a escuta ativa e o atendimento direto, reforçando a confiança e a qualidade do relacionamento mantido com seus públicos.

A participação da Entidade em **Town Hall Meetings** das empresas patrocinadoras contribuiu para fortalecer o diálogo institucional, por meio do compartilhamento de informações e atualizações sobre os planos de benefícios, da facilitação do acesso à informação e do esclarecimento de dúvidas, em linha com as práticas de transparência e relacionamento de longo prazo. Veja mais:

Clique aqui



Mais opções para o seu planejamento de previdência

Com a mudança na legislação, o plano CD da PREVI — Benefício Resposal Direto — introduz novas opções para contribuir com o PREVI — Benefício Melhor para a Legião de Antecipados.

Uma das novidades é a **portabilidade de participante na condição de BPD** — Benefício Resposal Direto — introduzindo novas opções para contribuir com o PREVI — Benefício Melhor para a Legião de Antecipados. De forma assíncrona, o participante BPD interrompe sua contribuição, mantendo a possibilidade de aderir ao plano de previdência complementar.

A participante autoperante continua contribuindo no plano, realizando contribuições regulares — e o melhor: o tempo de empresa segue sendo contabilizado caso de volta a atuar em uma das patrocinadoras da PREVI no futuro.

Essas novas possibilidades permitem que participantes BPD voltem a contribuir e, assim, fortaleçam seus direitos de aposentadoria, com o direito de contribuir em benefício sua própria ou futura. Tudo isso com as vantagens de um plano como o da PREVI: Investidor Fiel de governo, maiores retornos e oportunidades de investimento — por ser uma entidade sem fins lucrativos — a um atendimento mais próximo e qualificado, oferecendo os canais de atendimento por telefone e aplicativos.

Se você está na condição de BPD e deseja se tornar um participante autoperante, entre em contato com a PREVI pelo canal “Fale Conosco”, disponível em nosso site.

[Clique e saiba mais](#)

Incertezas e oportunidades marcam o primeiro semestre de 2025

Primeiro semestre de Incertezas para os Investimentos

Melhor cenário dos Estados Unidos e perspectiva global repositiva reavertem o primeiro semestre de 2025.

O ano de 2025 começou com apreensão devido à morte de Donald Trump e das medidas protecionistas que seu governo elaborou em prática. A chamada “guerra comercial” entre o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e seu equivalente, Trump, marcou o início de aplicação das tarifas para a maioria dos países, incluindo aqueles que são aliados dos Estados Unidos.

Essa mudança de rota criou incertezas e possibilidades de uma desaceleração das taxas de crescimento da economia, tornando a perspectiva global e o primeiro semestre, quando um cenário de estagnação se abriu. Alguns efeitos desta incerteza podem ser sentidos na desvalorização de ações em relação a uma cesta de moedas, e o fato de bolsa americana ainda não ter se recuperado totalmente após uma queda histórica de quase 30%.

Reflexos no Brasil

A economia brasileira em 2025 tem vários problemas, como o crescimento fraco, a menor recuperação dos depósitos bancários, a inflação persistente, a taxa SELIC, que chegou a ser de 13,25%, o custo de capital de 15% em junho, um histórico mais elevado global e a volatilidade que, apesar de estar, ainda está acima de níveis de risco.

Apesar do cenário externo controlado, a bolsa brasileira é o investimento de maior retorno em 2025, com o Ibovespa apresentando uma valorização de mais de 15,5% até o final de junho.

Na acumulação de junho a junho de 2025, os melhores desempenhos, Mensal, Adicional ao Plano CD da PREVI tiveram retornos de 6,28%, 10,65% e 8,25%.

Seu futuro é valioso demais para não acompanhar de perto tudo o que acontece com o seu plano de previdência.

Use a portabilidade para turbinar seu plano de previdência

Traga seus recursos para o seu plano da PREVI e aproveite todas as vantagens de um fundo de pensão corporativo.

Mais do que contar com um plano de previdência para garantir liberdade no futuro, você pode potencializar seus investimentos e estruturar ainda mais recursos para realizar seus projetos de vida.

No PREVI, além das contribuições programadas com contrapartida de empresa, você também pode fazer contribuições voluntárias e apostadas em benefício fiscal oferecido pelo governo.

Se você possui recursos em outro plano de previdência complementar, também pode realizar a portabilidade e aumentar ainda mais o seu saldo. A portabilidade garante o maior valor de seu plano — garantindo o melhor retorno por benefício e seguradora — e que a PREVI é uma entidade sem fins lucrativos. Isso significa que, no longo prazo, você maximiza o montante mais para a aposentadoria e consequentemente, garante um benefício mais elevado.

Além disso, a PREVI oferece ao Fiel de Investimentos diversas opções de portabilidade de recursos para que você possa aproveitar o que tem de mais valioso em seu plano de previdência complementar e o fundamental para uma estratégia eficiente de acumulação de capital no longo prazo, com o planejamento previdenciário.

A portabilidade deve ser realizada junto à estrutura de origem. Após o recebimento e o processamento das informações pelo PREVI, os recursos passam a compor o seu saldo, já disponível para consulta no extrato, na área minha vida.

Nota importante: Atualmente, até mesmo os participantes que já recebem benefício pelo plano CD podem realizar a portabilidade — uma possibilidade que se torna ainda mais vantajosa na legislação, em vigor desde o ano passado.

Importante: A portabilidade dos recursos é feita diretamente entre as entidades, sem incidência de imposto de renda sobre a operação.



Canais de Atendimento e Relacionamento Digital

A Entidade disponibiliza aplicativo oficial nas plataformas App Store e Google Play, que permite aos participantes acompanhar informações do plano, realizar atualizações e monitorar a evolução do planejamento financeiro, com segurança, agilidade e transparência. A iniciativa reforça a busca contínua da Entidade por uma atuação cada vez mais digital, próxima e alinhada à evolução dos canais de relacionamento.

Baixe o APP



3 | Aconteceu em 2025



MARÇO E SETEMBRO

Campanha nas Janelas de Troca de Perfil



Perfil Conservador – Binóculo
Símbolo: Binóculo

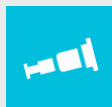
Mensagem: O binóculo permite observar a curta distância, com segurança e estabilidade. Campo de visão amplo, sem necessidade de grandes movimentos. Representa investidores que buscam baixa volatilidade, previsibilidade e proteção do capital.

Interpretação:

Foco no curto prazo

Baixo risco

Menor exposição às oscilações



Perfil Moderado – Luneta

Símbolo: Luneta

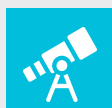
Mensagem: A luneta amplia o horizonte, permitindo ver mais longe, mas ainda com controle e precisão. Requer algum ajuste, mas o uso é relativamente estável. Representa o investidor que aceita um pouco mais de risco em busca de retornos superiores.

Interpretação:

Equilíbrio entre segurança e retorno

Visão de médio prazo

Tolerância moderada à volatilidade



Perfil Agressivo – Luneta de Longo Alcance

Símbolo: Luneta de longo alcance (telescópio)

Mensagem: Capaz de enxergar muito longe, alcançando detalhes distantes que não são visíveis a olho nu. Requer ajustes, paciência e estabilidade do observador. Representa quem está disposto a assumir alto risco para capturar oportunidades de maior retorno no longo prazo.

Interpretação:

Busca por maior valorização

Horizonte de longo prazo

Maior tolerância a oscilações e incertezas

Em **março** e **setembro**, a **Previ-Siemens** promoveu a Campanha de troca do Perfil de Investidor, com foco na orientação dos participantes quanto ao alinhamento entre perfil, decisões de alocação e objetivos de longo prazo.

Na edição de março, a iniciativa contou com conteúdos em vídeo voltados à educação previdenciária, além da participação de gestores das instituições **Bradesco** e **Itaú**, que compartilharam informações sobre a gestão de **Renda Fixa** e **Renda Variável**, bem como análises do cenário econômico.

Em setembro, a campanha abordou **insights de educação financeira**, utilizando linguagem acessível e exemplos práticos para aproximar os conceitos do cotidiano dos participantes, incentivando uma visão mais consciente sobre o planejamento financeiro e a importância da independência financeira no futuro.

ABRIL

Capacitação Financeira

A **Previ-Siemens** participou do **Workshop de Capacitação Financeira** realizado na patrocinadora **Siemens – JundiTech**, voltado ao público operacional da fábrica. A iniciativa contou com três turmas conduzidas por voluntários da área financeira, abordando temas como planejamento financeiro pessoal, controle de gastos e gestão consciente dos recursos.

A Entidade contribuiu com conteúdos sobre conceitos básicos de investimentos, funcionamento dos planos de benefícios e esclarecimento de dúvidas, reforçando a importância da educação financeira como apoio ao bem-estar e à segurança financeira no longo prazo.

JUNHO A AGOSTO

Educação Financeira

A **Previ-Siemens** participou de encontros promovidos pelas patrocinadoras do grupo **Siemens Energy**, levando conteúdos sobre educação financeira e previdenciária aos colaboradores.

Durante as apresentações, foram abordados temas como a importância do planejamento de longo prazo, o funcionamento do plano de previdência e os benefícios disponibilizados aos participantes. A iniciativa contou ainda com a parceria do programa **DiverSifica – Pilar Gerações**, ampliando o alcance das ações e reforçando o papel da previdência como instrumento de segurança financeira ao longo da vida.

OUTUBRO

Corrida

A **Previ-Siemens** participou da corrida e caminhada promovidas pela **Siemens Energy**, reforçando a conexão entre saúde financeira e bem-estar físico e mental.

Durante o evento, foram realizadas interações com os participantes e distribuídos brindes, destacando a importância do equilíbrio entre as diferentes dimensões da vida e reforçando a mensagem de que o cuidado com as finanças pessoais também contribui para a qualidade de vida. A iniciativa esteve alinhada à proposta da Entidade de promover uma visão integrada de bem-estar.

NOVEMBRO

Visita de Aposentados à SBO

A **Previ-Siemens**, com o apoio da **Siemens Energy**, promoveu a visita de um grupo de aposentados à unidade de **Santa Bárbara d'Oeste**. A iniciativa proporcionou aos participantes a oportunidade de conhecer as operações atuais da empresa e acompanhar as evoluções do setor.

A programação incluiu uma apresentação técnica sobre as atividades da unidade, seguida de um momento de confraternização. A ação reforçou o vínculo da Entidade com seus aposentados, valorizando sua trajetória e promovendo integração, reconhecimento e proximidade institucional.

DEZEMBRO

Encontro de Aposentados com os CEOs

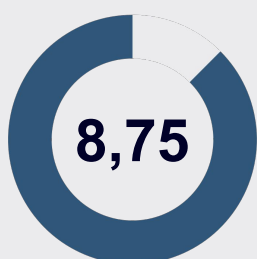
A 14ª edição do **Encontro dos Aposentados com os CEOs**, ganhou significado especial ao integrar as comemorações dos 120 anos da Siemens no Brasil. O evento reuniu cerca de **120 participantes**, entre aposentados, convidados e executivos das empresas patrocinadoras, no **Espaço APAS**, em São Paulo.

A programação destacou a relevância da trajetória construída ao longo das gerações e reforçou o compromisso contínuo da **Previ-Siemens** com seus aposentados. Como forma de reconhecimento, os participantes receberam lembranças, como a **medalha comemorativa dos 120 anos**, e um porta vinhos produzido em parceria com o **projeto Néctar** da Siemens Energy, iniciativa voltada à sustentabilidade, economia circular e impacto social, em sintonia com os valores que orientam a atuação da Entidade.

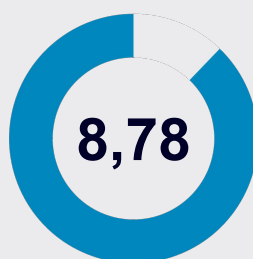
4 | Pesquisa de satisfação

No exercício de 2025, a PREVI participou de duas pesquisas de satisfação conduzidas por seus patrocinadores, como instrumento de avaliação da percepção dos participantes e de aprimoramento contínuo da qualidade dos serviços prestados. Os resultados obtidos, de forma geral, evidenciam a aderência aos princípios de transparência, eficiência e melhoria contínua, contribuindo para o fortalecimento do relacionamento e da confiança dos participantes na Entidade.

**Satisfação
geral**



**Conhecimento,
qualidade e
confiabilidade**



**Entrega no
prazo**



**Facilidade de
acesso**

5 | Previdência complementar: planejamento, segurança e recompensa

Planejar o futuro financeiro é um gesto de cuidado consigo mesmo e com quem caminha ao seu lado.

Em um contexto de aumento da longevidade, mudanças econômicas frequentes e transformações na sociedade e no mundo do trabalho, o planejamento financeiro de longo prazo deixou de ser uma opção e passou a ser uma necessidade.

A Previdência Complementar desempenha um papel central nesse processo. Ela não é apenas um instrumento de acumulação de recursos, mas também uma ferramenta de educação financeira, organização patrimonial e sucessória, além de apoio à preparação poupança contínua, contribuindo para transformar objetivos de longo prazo em projetos possíveis e sustentáveis.

Ao longo da sua trajetória profissional, o esforço diário se transforma em patrimônio. A Previdência Complementar torna possível, que essa construção aconteça de forma estruturada, disciplinada e protegida, sempre alinhada a objetivos de longo prazo e à realização de projetos futuros. Diferentemente de decisões financeiras imediatistas, ela estimula uma visão mais abrangente: considera imprevistos, ciclos econômicos e mudanças pessoais e familiares, sempre com foco na preservação dos recursos ao longo do tempo. Essa perspectiva traz conforto no presente e confiança em relação ao futuro.

Viver mais e com mais saúde e qualidade de vida é uma conquista coletiva, porém exige maior responsabilidade individual na organização das finanças.

Além disso, a Previdência Social tem passado por ajustes constantes e, nesse contexto, a complementação de renda torna-se fundamental para a manutenção do padrão de vida na aposentadoria. O plano de previdência complementar surge, assim, como um aliado estratégico, contribuindo para mitigar riscos, reduzir incertezas e oferecer maior previsibilidade ao longo do tempo.

Mais do que buscar retornos financeiros, um bom planejamento previdenciário prioriza equilíbrio, resiliência e continuidade. Ele considera as diferentes fases da vida e se adapta às mudanças do percurso. Essa lógica favorece decisões mais conscientes, reduz a ansiedade diante das oscilações do mercado e fortalece o bem-estar financeiro.

Quando chega o momento da aposentadoria, a previdência complementar deixa de ser apenas uma estratégia financeira e se torna a expressão concreta de uma trajetória construída com disciplina e visão de longo prazo. Ela materializa anos de dedicação, escolhas consistentes e compromisso com o próprio futuro.



6 | Desempenho econômico em 2025

A **Previ-Siemens** é um investimento para o seu futuro. Seja quem ainda está construindo o patrimônio para a aposentadoria ou quem já recebe o benefício, os recursos do Plano são aplicados no mercado financeiro para preservar e buscar o crescimento dessa reserva ao longo do tempo. Por isso, seus resultados também são influenciados pelo desempenho da economia.

Para ajudar você a entender melhor esse cenário, preparamos um resumo com os principais acontecimentos que impactaram o mercado de investimentos em 2025, além de uma breve perspectiva do que podemos esperar para 2026.

Cenário global

2025, ano de muita incerteza e grande volatilidade, mas com importante desempenho para os ativos de risco.

Início do governo Trump; Deepseek e sua ferramenta de IA; Imposição de tarifas sobre México, Canadá e China pelos EUA, e subsequente pausa; Liberation Day; Múltiplos acordos entre EUA e demais países sobre tarifas e trégua de 90 dias com a China; Campanha aérea contra o Irã; One Big Beautiful Bill; Nvidia se torna a primeira empresa a alcançar US\$ 5 trilhões em valor de mercado, puxando ações de tecnologia; Primeiros dois cortes de juros pelo FED; Shutdown do governo dos EUA; Acordo de paz em Gaza e subsequente quebra; Receios com uma possível bolha das ações de tecnologia; Terceiro corte de juros pelo FED.

Em resumo, 2025 foi um ano marcado por diversos acontecimentos relevantes, que impactaram os principais mercados e influenciaram o desempenho dos ativos financeiros ao redor do mundo. Entre eles, dois se destacaram ao longo do ano: a guerra tarifária imposta pelos EUA, antes e após o seu principal dia (o Liberation Day), e a retomada do ciclo de corte de juros pelo Federal Reserve (FED), o Banco Central norte-americano.

O primeiro trimestre do ano começou com grandes expectativas e dúvidas sobre a agenda do novo presidente dos EUA, Donald Trump, e de qual seria seu impacto sobre a atividade econômica e inflação norte-americana. Após um ano de relevantes ganhos em 2024, era natural esperar que o período começasse com certa ressaca, mas a realização ocorrida nos mercados no mês de dezembro, os dados robustos da economia norte-americana e a adoção de tarifas iniciais mais brandas por Trump deram o combustível necessário para que o trimestre começasse com bons ganhos para os ativos de risco globais.

Com mercado de trabalho robusto e a renda das famílias crescendo acima da inflação, o consumo dos EUA manteve-se também em boa forma, com as vendas no varejo e o setor de serviços continuando a crescer. Além disso, a inflação continuou sua trajetória de queda (embora ainda acima da meta) e o Banco Central norte-americano manteve em linhas gerais, seu discurso, reforçando um cenário construtivo no começo do ano.

Porém, o primeiro trimestre não foi calmo como pôde aparentar, muito pelo contrário: após um discurso de posse mais moderado, Donald Trump passou a adotar uma postura mais firme em relação à política de tarifas comerciais que os Estados Unidos pretendiam impor a outros países, movimento que se intensificou ao longo de todo o período. Mesmo antes do chamado Liberation Day, dia em que o presidente anunciou sua política de tarifas recíprocas, os mercados mundiais operaram em meio à muita volatilidade, já incorporando nos negócios as falas “contundentes” do presidente e as primeiras ações do governo nesse campo.

Eis que um dos dias mais aguardados pelos investidores chegou, e abriu o segundo trimestre. O Liberation Day foi marcado por decisões mais duras que os investidores esperavam e por uma forma diferente à “Guerra Tarifária” do primeiro mandato do presidente (que na ocasião não foi tão ampla e direcionada à China e alguns países da Ásia).

O plano de tarifas recíprocas estabeleceu alíquota mínima de 10% sobre todas as importações para os EUA, além de tarifas adicionais sobre cerca de 60 nações que apresentavam grandes desequilíbrios comerciais com o país.

Naquele momento, diante do tamanho das tarifas anunciadas e do número de países atingidos, os investidores passaram a temer uma forte alta da inflação nos Estados Unidos e até mesmo uma possível recessão já em 2025, o que gerou um movimento generalizado de aversão ao risco e dias de forte turbulência nos mercados. Com o passar do tempo, porém, após a Casa Branca suspender as tarifas por 90 dias e os primeiros acordos começarem a ser desenhados, os ativos de risco passaram a apresentar recuperação significativa, enquanto os mercados registraram menor volatilidade, comportamento que se estendeu pelos meses de maio e junho. Esse desempenho positivo ocorreu mesmo diante de outras fontes de preocupação no cenário internacional, com a intensificação do conflito no Oriente Médio e a falta de solução do conflito entre Ucrânia e Rússia.

E se o segundo trimestre foi marcado por um dos dias mais esperados pelos investidores até então (Liberation Day), o terceiro trimestre também teve um dos dias mais esperados “para chamar de seu”: 17 de setembro, quando o FED iniciou seu processo de flexibilização da política monetária, reduzindo a taxa de juros dos EUA.

Até chegar à segunda quinzena de setembro, o trimestre foi marcado por uma maior volatilidade em função da divulgação de dados macroeconômicos norte-americanos mistos, indicando maior fragilidade do mercado de trabalho, diante de uma atividade ainda resiliente. O Payroll, principal indicador do mercado de trabalho dos EUA, iniciou o período ainda mostrando robustez, mas logo em agosto teve seu dinamismo testado, com baixa criação de vagas e relevante revisão para baixo dos dados anteriores.

A atividade econômica continuou apresentando bom desempenho, com vendas no varejo acumulando quatro meses de alta (entre 0,5% e 0,7% ao mês) e o PIB avançando 3,8% anualizado.

Mesmo diante de uma economia resiliente, a maior fragilidade do mercado de trabalho fez o FED iniciar a flexibilização da política monetária e cortar a taxa de juros em setembro, levando-a para o intervalo de 4% a 4,25%, indicando que a decisão representava um movimento de “gestão de riscos” e que os membros da Autarquia enxergavam possibilidade para mais dois cortes ainda em 2025.

Por fim chegou o quarto e último trimestre, que além de trazer a expectativa e confirmação da continuidade do processo de redução das taxas de juros nos Estados Unidos, também foi marcado pelo maior shutdown do governo norte-americano em sua história. A mais extensa paralisação da máquina pública, que começou no dia 1º de outubro e foi suspensa somente após 43 dias, por meio de um acordo provisório (até 31/01/2026) negociado entre o Executivo e o Legislativo, e não só provocou um “apagão de dados” sobre a economia, durante os meses de outubro e novembro, como também prejudicou a coleta dos dados para a geração dos relatórios no mês de dezembro. Devido a isso, os investidores passaram a acompanhar com mais atenção indicadores alternativos que pudessem sinalizar a situação da economia, especialmente em um momento em que o mercado de trabalho já apresentava maior fragilidade (o que poderia impactar o motor da economia: o consumo).

Sem dados oficiais e com indicadores disponíveis mistos e, até certo ponto, inconclusivos, os investidores mantiveram a expectativa de que, mesmo com alguma desaceleração, a economia norte-americana ainda continuaria apresentando bom crescimento, o que acabou sendo corroborado com a divulgação dos primeiros dados completos após o shutdown. Embora o mercado de trabalho tenha apresentado números, em geral, mais fracos do que o esperado, esses resultados foram influenciados por questões estatísticas e não indicaram um enfraquecimento significativo do setor. Além disso, a economia registrou no terceiro trimestre seu ritmo de crescimento mais forte em dois anos, com o Produto Interno Bruto (PIB) ajustado pela inflação avançando 4,3%, a uma taxa anualizada.

Para concluir o ano, o FOMC, Comitê de Política Monetária do FED (equivalente ao COPOM no Brasil), promoveu mais duas quedas de 25 pontos-base na taxa de juros, levando-a para o intervalo de 3,5% a 3,75%.

Em sua última reunião, o Banco Central indicou uma revisão para cima das projeções de crescimento econômico e para baixo das estimativas de desemprego e inflação, além de sinalizar espaço para mais um corte de juros ao longo de 2026.

Após muita volatilidade nos mercados, que levou as bolsas a permanecerem no terreno negativo no acumulado do ano por três meses consecutivos (de fevereiro a abril), o S&P500 registrou novamente alta de dois dígitos, com 16,4% de valorização, ainda impulsionado em boa parte pelos ganhos das ações das empresas de tecnologia e serviços de comunicação (as 7 Magníficas) que, embora em menor intensidade em comparação com anos anteriores, ainda representaram sozinhas 43% da alta do índice.

O MSCI World, principal índice de ações globais, também apresentou desempenho expressivo e, após 5 anos performando abaixo do S&P500, registrou valorização de 19,49%.

Cenário doméstico

Com (e apesar de) nossos problemas recorrentes, o investimento estrangeiro fez a diferença e 2025 resultou em performances distintas dos ativos de risco domésticos.

No Brasil, com o recesso do Congresso no começo do ano e poucas notícias do lado político, o cenário internacional foi o maior fator de influência para os mercados no primeiro trimestre. Isso porque, além do esvaziamento político, a economia continuou apresentando indicadores em linha com o desempenho esperado, com força do mercado de trabalho e perda de tração em alguns setores da economia. Em relação à inflação e política monetária, após o IPCA encerrar 2024 novamente acima da meta, as expectativas de inflação doméstica permaneceram desconfortavelmente desancoradas, tanto para 2025, quanto para os dois anos seguintes. Mediante esse cenário, o Comitê de Política Monetária (COPOM) deu continuidade ao ciclo de aperto monetário sinalizado na reunião de dezembro, elevando a taxa Selic de 12,25% para 14,25%, além de indicar novas altas nas reuniões subsequentes, ainda que em menor magnitude.

Diante do conturbado cenário global no início do segundo trimestre, as atenções voltaram-se quase integralmente para as notícias e dados vindos dos EUA.

Com o passar dos meses e a melhora no humor dos investidores e nos mercados internacionais, os temas domésticos voltaram a influenciar a dinâmica dos ativos locais. Assim, nosso principal desafio (e problema), o cenário fiscal, seguiu pressionado ao longo do período. O Poder Executivo apresentou a proposta inicial de orçamento para 2026 considerando, na avaliação de economistas, receitas esperadas superestimadas e despesas subestimadas.

Evidenciando as dificuldades para fechar as contas públicas, o Executivo anunciou, em maio, um decreto elevando o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que foi mal-recebido não apenas pelo aumento de uma carga tributária já elevada, mas também pela sinalização que o Governo não tem como prioridade o corte de gastos, preferindo aumentar a base de arrecadação.

A partir de então, o decreto passou a dominar o noticiário e a atenção dos mercados no campo político e fiscal. Embora tenham ocorrido diversas idas e vindas ao longo do mês de junho, com medidas tanto do Executivo como do Legislativo, o período terminou sem uma solução definitiva, após o STF suspender os atos do Governo e do Congresso, marcando audiência de conciliação para julho. Como era de se esperar, a situação fiscal do país continuou a influenciar o movimento dos ativos ao longo do terceiro trimestre (principalmente nos títulos e estratégias e renda fixa). Porém, o tema fiscal dividiu protagonismo com outros dois assuntos: o aumento dos ruídos políticos no cenário doméstico e internacional (com os EUA) e a resiliência da economia.

Do lado das contas públicas, o recrudescimento das preocupações ganhou corpo com a derrubada do decreto que elevou o IOF (embora em outubro ainda restasse a votação da Medida Provisória 1303) e impacto fiscal de R\$31 bilhões gerado pela aprovação na Câmara dos Deputados do texto da reforma do imposto de renda, sem contrapartida clara.

Do lado da atividade, o mercado de trabalho continuou apresentando números robustos e o PIB surpreendeu ligeiramente para cima, enquanto os dados da indústria e do varejo corroboraram o cenário de perda de dinamismo da atividade.

Com a economia já sentindo a política monetária restritiva, mas ainda com inflação incômoda, o COPOM manteve a taxa de juros em 15% a.a., após elevações nas duas últimas reuniões do segundo trimestre.

Com a chegada do último trimestre, o calendário eleitoral antecipado passou a integrar de forma mais clara a rotina dos mercados, influenciando, os preços dos ativos em certos momentos. Os assuntos que impactaram os demais períodos continuaram presentes, como a dinâmica dos mercados internacionais, a contínua preocupação com as contas públicas e a perda de fôlego da economia, dividindo o protagonismo com o cenário político.

Após um ano de forte desempenho, o mercado de trabalho perdeu parte do dinamismo e, embora a taxa de desemprego tenha continuado na mínima histórica, 5,2%, a menor criação de vagas evidenciou um gradual arrefecimento do setor, enquanto os principais setores da economia registraram dados mistos entre si e entre os meses.

Uma boa notícia veio do lado da inflação, uma vez que o IPCA continuou apresentando comportamento mais benigno, influenciado pela desvalorização do dólar, e voltou a se situar no intervalo de tolerância da meta (3% + 1,5% de tolerância) pela primeira vez, desde setembro de 2024, fechando o ano em 4,26%.

Ainda assim, a melhora da inflação corrente — somada às expectativas mais ancoradas para os anos seguintes, ainda acima da meta, mas dentro do intervalo de tolerância — não foi suficiente para alterar o “plano de voo” do COPOM, que optou por manter a Selic em 15%a.a. nas reuniões realizadas no período.

Por fim, o tabuleiro político passou a se movimentar de forma mais contundente em dezembro, com o anúncio da pré-candidatura de um novo nome da oposição para a presidência no pleito eleitoral de 2026, o que gerou volatilidade nos mercados e impactos nos preços de alguns ativos, devido à avaliação de uma menor probabilidade de alternância do poder.

No fechamento do trimestre, o evento político mencionado teve mais impactos nos ativos de renda fixa, especialmente em dezembro, reduzindo os ganhos que os títulos prefixados (representados pelo IRF-M) e atrelados à inflação (representados pelo IMA-B) carregavam até então. Com a elevação das taxas desses papéis, em média, cerca de 30 pontos-base nos prefixados e 10 pontos-base nos títulos indexados à inflação, as estratégias ativas de renda fixa acumularam no período 3,37% (IRF-M) e 3,42% (IMA-B), ficando ligeiramente abaixo do CDI do período (3,59%).

Por sua vez, a Bolsa de Valores (representado pelo Ibovespa) foi menos impactada em dezembro e conseguiu entregar o décimo mês positivo de retorno no ano, o melhor trimestre de 2025 (10,18%) e a melhor performance anual dos últimos 9 anos (33,95%).

Renda fixa

O mercado de renda fixa foi influenciado, ao longo do ano, tanto por fatores externos como domésticos. De fora, vieram os impactos, em determinados momentos do ano, dos movimentos das taxas de juros dos títulos norte-americanos, em resposta às preocupações com a possível reação da inflação e da atividade nos EUA diante da política tarifária de Trump, bem como o início do processo de redução de juros por parte do FED (Banco Central norte-americano).

No cenário doméstico, os ativos reagiram à melhora da inflação, que no início do ano era projetada em torno de 5% (IPCA) e, com o tempo, foi recuando em função do câmbio apreciado e do arrefecimento da atividade, fechando o ano em 4,26%. Contribuiu para esse comportamento o aumento na Selic promovido pelo COPOM, uma vez que a Selic saiu de 12,25% a.a., ao final de 2024, para 15% a.a. No campo fiscal, o recrudescimento da situação das contas públicas, diante de um contínuo aumento da dívida bruta, mesmo com o cumprimento do arcabouço (em parte devido à exclusão de determinados gastos de sua contabilização), somados à sinalização de uma manutenção da agenda de gastos em 2026, impactaram principalmente os títulos atrelados à inflação (NTN-B) de médio e longo prazos. Isso ocorre porque esses papéis são mais sensíveis às perspectivas estruturais da economia e à trajetória fiscal do país.

Apresentando comportamentos distintos entre si, as estratégias de renda fixa prefixadas se beneficiaram da melhora da inflação e da expectativa da queda da Selic em 2026, enquanto os títulos atrelados à inflação foram negativamente impactados pelo menor carregamento em relação ao CDI e pela preocupação com a situação das contas públicas.

Como resultado, os títulos prefixados (representados pelo IRF-M) apresentaram relevante resultado, 18,22%, enquanto os títulos atrelados à inflação (representados pelo IMA-B), encerraram o ano com retorno de 13,17%. Devido às altas promovidas na Selic ao longo do ano, o CDI registrou valorização de 14,32%, enquanto os títulos de crédito privado apresentaram mais um bom período de valorização (16,5%, representado pelo índice JGP-CDI).

Renda variável

Na renda variável não houve muito espaço para notícias domésticas positivas ou negativas, uma vez que o principal vetor do mercado foi o fluxo de entrada de recursos no país.

Diante de um cenário internacional volátil, marcado por incertezas quanto ao impacto das políticas do governo norte-americano sobre a atividade econômica e, conseqüentemente, sobre os próximos passos do Federal Reserve (FED) em relação à taxa de juros, o dólar apresentou desvalorização e os investidores trocaram parte de suas posições em ativos norte-americanos por ativos de outros países, inclusive do Brasil. Esse movimento resultou na entrada de R\$26,9 bilhões de capital estrangeiro na Bolsa brasileira, o que fez o Ibovespa registrar seu melhor desempenho dos últimos nove anos, com ganho de 33,95%, atrás apenas dos 38,9% registrados em 2016.

Em relação à performance dos setores, 2025 foi marcado por uma rotação relevante, com os segmentos que haviam apresentado os piores desempenhos em 2024 liderando os ganhos no período. Os principais destaques positivos foram o setor de Educação (+144,3%), Construção Civil (+80,5%) e Elétricas (+67,3%). Em contrapartida, os setores ligados a commodities foram os únicos a registrar desempenho negativo no ano, com Agro (-27,4%), Papel & Celulose (-13,5%) e Óleo & Gás (-2,5%).

Estruturado

Após um longo e difícil período, o Segmento Estruturado, representado pelos fundos Multimercado, apresentou um ano de recuperação.

Conhecidos por serem veículos que podem utilizar estratégias em vários mercados (renda fixa, ações, moedas, internacional, commodities etc.), inclusive montando posições que podem gerar ganhos se o mercado não performar bem, a maioria dos fundos conseguiu superar o CDI, encerrando o ano com retorno médio de 15,33% (representado pelo índice IHFA do segmento) contra o CDI de 14,32%.

Exterior

O ano de 2025 foi marcado, por um lado, pela boa performance das bolsas internacionais, que geraram retornos expressivos aos investidores, e, por outro, pela relevante desvalorização do dólar, que reduziu parte das rentabilidades dos investimentos denominados naquela moeda.

Apesar da elevada volatilidade dos mercados e de um início de ano desafiador, período em que o principal índice acionário dos EUA ficou no terreno negativo, no acumulado do ano por três meses consecutivos (de fevereiro a abril), o S&P500 registrou novamente alta de dois dígitos, com 16,4% de valorização, ainda impulsionado em boa parte pelos ganhos das ações das empresas de tecnologia e serviços de comunicação (as 7 Magníficas) que, embora em menor intensidade em comparação com anos anteriores, ainda responderam por 43% da alta do índice. O MSCI World, principal índice de ações globais, também apresentou desempenho expressivo e, após 5 anos performando abaixo do S&P500, registrou valorização de 19,49%.

7 | Perspectivas econômicas 2026

O que esperar

Cenário global

O ano de 2026 seria um ano de consolidação dos impactos da política tarifária e do pacote fiscal, One Big Beautiful Bill ('OBBB'), proposto por Donald Trump sobre a economia norte-americana, e da continuação do processo de redução de taxa de juros pelo FED, Banco Central dos EUA.

Os receios observados ao longo de 2025, de que as novas tarifas impactariam de forma relevante a inflação norte-americana não se materializaram. Assim, a atenção se volta para os efeitos dessas medidas sobre o crescimento econômico do país em 2026, considerando o estímulo que o "OBBB" traria para a economia.

Neste contexto, a depender dos impactos e dos novos dados do mercado de trabalho, que encerrou o ano apresentando números mais fracos, mas ainda em um equilíbrio positivo e com baixa taxa de desemprego, o FED poderia se sentir mais à vontade para promover novas quedas nas taxas de juros, diante de um cenário de inflação em trajetória de desaceleração e a atividade em um ambiente construtivo.

Porém, a utilização da forma condicional nos parágrafos acima foi necessária porque um evento não esperado, ocorrido enquanto este texto era redigido, mudou, ou pelo menos tem potencial para mudar, completamente as perspectivas para 2026.

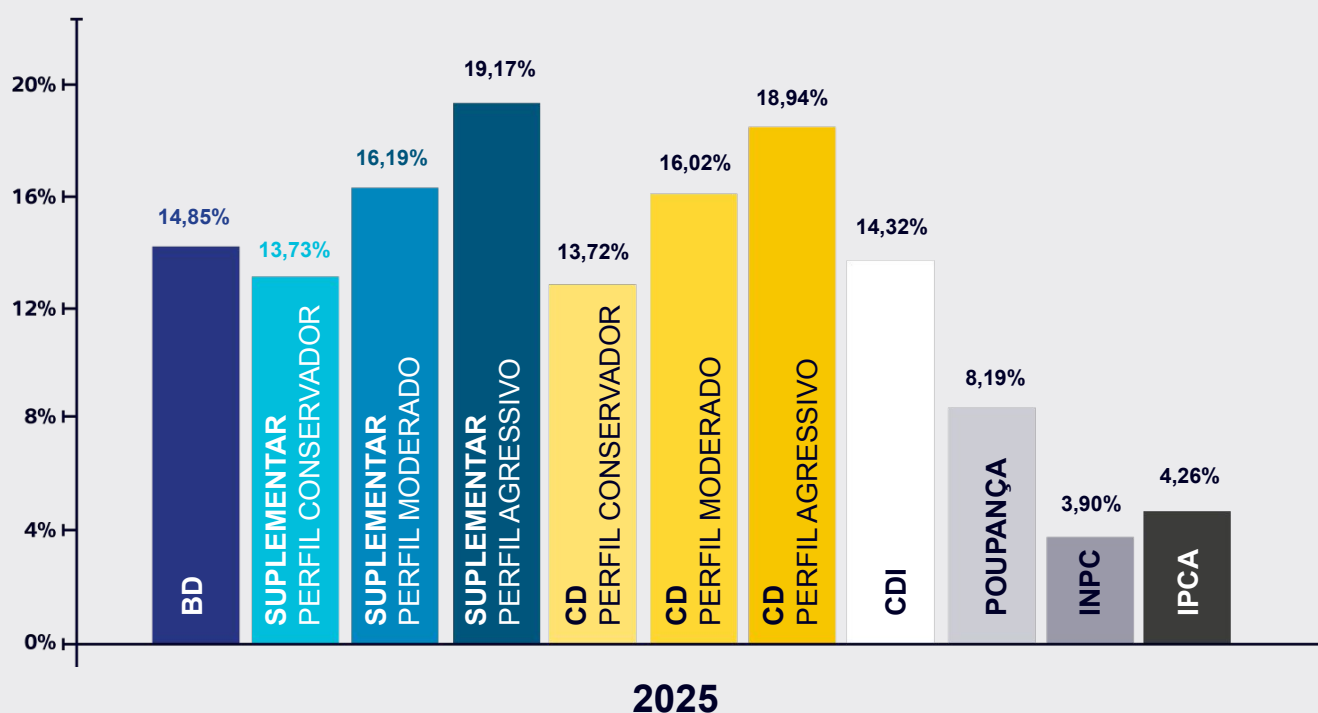
Se, no início do ano, os ruídos geopolíticos em torno da Groenlândia trouxeram uma variável temporária inesperada, o conflito entre EUA e Irã surge como um possível divisor do que se esperava para o ano e o que realmente acontecerá.

À parte das questões humanitárias inerentes a um conflito armado, esse terá impacto importante sobre as economias ao redor do mundo, dependendo de qual será a profundidade e extensão dos danos, de sua duração e do choque sobre a cadeia de suprimento de petróleo e derivados.

8 Investimentos

Rentabilidade líquida do seu plano

Rentabilidade líquida da PREVI-Siemens com os principais índices econômicos (CDI, poupança, IBOVESPA, INPC e IPCA).



Os investimentos da **Previ-Siemens** são orientados para empresas que demonstram elevados padrões de governança corporativa e compromisso com a responsabilidade socioambiental, observando sempre os princípios de diversificação, liquidez e os limites estabelecidos pela legislação vigente. As decisões de investimento são tomadas de forma criteriosa, considerando sua aderência aos objetivos dos planos e sua contribuição para a adequada relação risco-retorno das carteiras.

Adicionalmente, a Entidade prevê a incorporação de critérios **ASG (ambientais, sociais e de governança)** em seus processos de seleção de gestores.

9 | Política e Demonstrativo de Investimento

Acompanhe as diretrizes da gestão de longo prazo dos ativos dos planos de aposentadoria, que reúne os princípios da filosofia de investimentos e as estratégias de planejamento adotadas, com foco no equilíbrio e na sustentabilidade dos planos, além de apresentar a distribuição das alocações dos investimentos.

Política de investimentos

Clique aqui



Demonstrativo de investimentos

Clique aqui



10 | Obrigações Legais

Os documentos apresentados a seguir foram elaborados e divulgados em conformidade com a legislação vigente e submetidos aos processos de análise, controle e supervisão da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), órgão responsável pela fiscalização das Entidades Fechadas de Previdência Complementar e pela proteção dos direitos dos participantes e assistidos.

Parecer atuarial

Clique aqui



Demonstrações financeiras

Clique aqui



Parecer do auditor

Clique aqui



11 Plano de Gestão Administrativa

Destinado ao custeio das despesas administrativas necessárias ao funcionamento e à gestão da **Previ-Siemens**, abrangendo as atividades relacionadas à administração dos planos de benefícios.

As fontes de custeio do PGA obedecem às disposições estabelecidas em seu Regulamento, aprovado pelo Conselho Deliberativo da **Previ-Siemens**, e estão em conformidade com a **Resolução CNPC nº 62, de 9 de dezembro de 2024**, e demais alterações posteriores.

	2025	2024
Fundo Administrativo	6.240.049	5.808.068
Fundo Administrativo Compartilhado	-	-
TOTAL	6.240.049	5.808.068

Receitas Administrativas		
Patrocinadores	5.308.560	3.647.383
Participantes	992.236	898.568
Outras Receitas	37	23.316
Investimentos	857.041	583.526
Fundo Administrativo	429.928	734.951
TOTAL	7.587.802	5.887.744

*Valores em R\$

12 Despesas Administrativas

	2025	2024
Consultorias	2.687.162	2.437.707
Atuarial	382.861	371.408
Auditoria	89.876	85.432
Comunicação	266.389	244.062
Contábil	351.735	324.607
Gestão	987.845	898.158
Investimentos	162.466	161.994
Jurídico	60.449	60.002
TI	385.541	292.043
Despesas Gerais	4.040.784	3.447.059
Associações	80.558	73.367
Outros	17.673	33.421
Pessoal e Infraestrutura	3.311.598	2.815.000
Treinamentos	47.567	43.587
Tributos	583.388	481.685
Despesas de Investimentos	1.055.095	921.261
Administração	396.253	368.624
Custódia	395.911	366.707
CETIP	262.932	185.930
TOTAL	7.783.042	6.806.027

*Valores em R\$

Indicadores de gestão

Destacamos os instrumentos de acompanhamento e avaliação da Gestão Administrativa, em consonância com as boas práticas de governança corporativa. A seguir, são apresentados os indicadores utilizados pela **Previ-Siemens**.

Indicadores	2025	2024
Despesas administrativas em relação ao orçamento	-2%	-3%
Despesas administrativas em relação ao nr. de participantes e assistidos	R\$ 668	R\$ 611
Despesas administrativas em relação aos recursos garantidores	0,26%	0,26%
Despesas administrativas em relação ao ativo	0,26%	0,26%
Despesas administrativas em relação ao fundo administrativo	107%	-
Despesas administrativas em relação às receitas administrativas	107%	114%
Receita de carregamento em relação ao total de contribuições	3,35%	2,69%
Receita de carregamento em relação ao nr. de participantes e assistidos	R\$ 626	-
Receita de administração em relação aos recursos garantidores	0,24%	0,20%
Receita de administração em relação ao nr. de participantes e assistidos	R\$ 626	-
Gastos com pessoal em relação às receitas administrativas	52%	-
Gastos com pessoal em relação às despesas administrativas	49%	48%
Variação percentual do fundo administrativo entre o ano anterior e o atual	7%	-11%
Fundo Compartilhado	-	-

Previ
Siemens

Previ Previ

